

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO FUTEBOL: DA INICIAÇÃO AO ALTO RENDIMENTO**  
**DISCIPLINA DE METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA AO FUTEBOL**

**ANÁLISE TÁTICA NA CATEGORIA SUB 15: PLATAFORMAS TÁTICAS MAIS  
UTILIZADAS, MAIS VITORIOSAS, O MOMENTO E A FORMA COMO SÃO  
MARCADOS OS GOLS**

**JOSÉ RAFAEL DA SILVA MACHADO**

**NATAL/RN**

**2015**

**JOSÉ RAFAEL DA SILVA MACHADO**

**ANÁLISE TÁTICA NA CATEGORIA SUB 15: PLATAFORMAS TÁTICAS MAIS  
UTILIZADAS, MAIS VITORIOSAS, O MOMENTO E A FORMA COMO SÃO  
MARCADOS OS GOLS**

Relatório de Pesquisa apresentado ao curso de Especialização de Metodologia do Futebol: Da Iniciação ao Alto Rendimento como pré requisito para obtenção de nota na disciplina de Metodologia da Pesquisa aplicada ao Futebol.

**NATAL/RN**

**2015**

## RESUMO

O futebol é um dos esportes mais praticados por crianças, jovens e adultos de todo o mundo (TOMAS et. al, 2005). No Brasil o futebol faz parte do dia a dia de sua população, está impregnado com força na cultura popular e seu papel na sociedade vem tomando rumos diferentes. O objetivo do estudo é descrever as plataformas táticas mais utilizadas, as plataformas táticas mais vencedoras e uma análise qualitativa e quantitativa dos gols realizados durante a 2ª Copa Nossa Cidade de Futebol e da 2ª Copa Wallace Costa Sub 15. Na coleta de dados foram analisadas 30 partidas e feito um levantamento das plataformas táticas mais utilizadas no momento inicial das partidas, as plataformas táticas mais vitoriosas, o tempo dos gols e a forma como foram marcados, a partir dos seguintes parâmetros: a) 0-15 minutos/16-30 minutos 1º tempo e 0-15 minutos/16-30 minutos 2º tempo b) dentro e fora da área, c) contra-ataque e construção de jogadas ofensivas e d) bolas paradas (pênaltis, faltas diretas, faltas indiretas e escanteios) e bolas em movimentos. As plataformas táticas 1-4-4-2, 1-4-3-3 e 1-4-5-1 foram as três plataformas mais utilizadas e a plataforma tática 1-4-3-3 foi a mais eficiente durante a observação, com um aproveitamento de 68% das vitórias. Com relação ao tempo, 53% dos gols foram marcados no segundo tempo das partidas. A maior incidência de gols ocorreu nos 15 minutos finais da segunda etapa e foi de 33%. Quanto a classificação dos gols, 79% dos gols foram marcados de dentro da área, 94,5% nasceram de construção de uma jogada ofensiva e apenas 14,5% foram resultantes de uma jogada de bola parada (pênalti, falta direta, falta indireta ou escanteio).

Palavras Chaves: Futebol; Plataformas Táticas; Incidência dos gols.

## ABSTRACT

Soccer is one of the sports most practiced by children, youth and adults from around the world (TOMAS et. Al, 2005). In Brazil, soccer is part of everyday life of its population, it is impregnated with force in popular culture and its role in society has been taking different paths. The objective of the study is to describe the most commonly used tactical platforms, the most winning tactical platforms and a qualitative and quantitative analysis of the goals achieved during the 2nd Our Cup Soccer City and the 2nd Cup Wallace Costa Sub 15. In the collection of data were analyzed 30 matches and made a survey of more tactical platforms used at initial matches, the most victorious tactical platforms, the time of the goals and the way they were marked, from the following parameters: a) 0-15 minutes / 16-30 minutes 1st time and 0-15 minutes / 16-30 minutes 2nd time b) in and out of the area, c) counterattack and construction ed offensive plays) set pieces (penalties, direct faults, indirect faults and corners) and balls movements. The platforms 1-4-4-2 tactics, 1-4-3-3 and 1-4-5-1 were the three most used platforms and the 1-4-3-3 tactic was the most effective platform for observation , with a utilization of 68% of victories. With respect to time, 53% of the goals were scored in the second half of matches. The highest incidence of goals occurred in the final 15 minutes and the second stage was 33%. As the classification of goals, 79% of the goals were scored from inside the area, 94.5% were born to build an offensive move and only 14.5% were the result of a dead ball move (penalty, lack direct, indirect missing or corner).

Key Words: Soccer; Tactics platforms; Incidence of goals.

## 1. INTRODUÇÃO

O futebol é um dos esportes mais praticados por crianças, jovens e adultos de todo o mundo (TOMAS et. al, 2005). Este esporte traz repercussões econômicas, já que além da sua prática massiva, há também uma ampla audiência que gera movimentações financeiras de patrocinadores e transações de jogadores. PEARSONA et. al. (2006) afirmam que vários clubes investem na formação de jogadores tentando identificar jovens talentos que possam trazer retorno de investimento. No Brasil, a desvalorização monetária em relação aos países desenvolvidos e a situação financeira precária de muitos clubes brasileiros, faz com que cada vez mais os clubes tentem formar seus jogadores nas categorias de base e antes mesmo destes chegarem ao time profissional os negociam com clubes do exterior. Tal fenômeno pode gerar uma pressão de especialização precoce destes jogadores em formação que ao invés de terem sua maturação fisiológica e psicológica respeitadas, são forçados a obter o melhor rendimento o mais rápido possível, fato que se não muito bem controlado pode acarretar em sobrecarga excessiva, lesões e até mesmo abandono do esporte (JUNGE et. al., 2000).

PAIN e HARWOOD (2007) aludem que o desempenho no futebol é multifacetado e que a planificação e organização dos treinamentos, o desenvolvimento físico, fatores táticos, desenvolvimento filosófico, variáveis psicológicas e sociais, juntamente com o papel do treinador são os pontos mais importantes para o sucesso na modalidade.

No Brasil o futebol faz parte do dia a dia de sua população, está impregnado com força na cultura popular e seu papel na sociedade vem tomando rumos diferentes. Para LEITÃO (2004), diversos brasileiros adotam a postura de "entendidos do assunto" e vestem a cada partida de suas equipes a camisa de técnico (técnico perspicaz, que para tudo têm solução). Os técnicos, os "verdadeiros", de profissão, têm então junto de si, a sombra dos companheiros de trabalho e daqueles que se colocam como donos da verdade (os milhões de "torcedores técnicos"), que bem ou mal, fazem parte de uma máquina (que funciona como uma cadeia alimentar) que gera informação, necessidade e consumo (e finalmente dinheiro).

Seguramente uma dificuldade dos técnicos ainda nos dias de hoje é colher informações do cunho científico que lhe der contribuições para tomada de decisões e agir no melhoramento do seu trabalho. Sobre os aspectos físicos e biológicos cada vez mais precisos para o controle de avaliações e prescrição de treinamentos. Os aspectos psicológicos também vêm sendo destaque de várias publicações no desporto de alto rendimento. LEITÃO (2004, p. 3) afirma que:

“Usualmente, algumas equipes dispõem ao técnico uma ferramenta chamada scout, que traz índices estatísticos relacionados aos jogadores e as equipes. Há muito tempo estes índices vêm sendo usados. Não existe um padrão definido para formatação destes dados, e o que se observa hoje é sua representação feita de acordo com as preferências de cada técnico da modalidade. Certamente isto é positivo e esperado, pois tenta preencher necessidades que o treinador avalia como importantes ao seu trabalho. Mas será que os números, de maneira mal trabalhada, não nos pode induzir a conclusões não verdadeiras?”

Em uma análise instantânea, a tendência em acreditar nos números sem entendê-los é grande e pode acontecer de que algumas vezes nos sirvam de argumentos para afirmações que fazemos. Distintas vezes nos deixamos levar pelos números, em uma necessidade inconsciente de apresentarmos uma explicação possível para tal acontecimento. E dessa forma algo que deveria ser ciência, acaba sendo uma interpretação errônea.

Segundo Barros et. al (2002), a produção de dados quantitativos sobre o desempenho técnico tático dos atletas é uma tendência irreversível no esporte moderno. No futebol poucas são as ferramentas que forneça com exatidão uma análise do planejamento tático de suas partidas e dos adversários de forma que as características do jogo fiquem bem caracterizadas e isto inviabiliza uma análise tática precisa de uma equipe, bem como não irá permitir mudanças ou correções precisas de acordo com as situações. LEITÃO (2004, p. 6) conclui que:

“No Brasil, o que se pesquisa em Ciência do Desporto relacionado ao futebol, está em sua grande maioria ligado ao desenvolvimento de treinamento para esta ou aquela capacidade física, ou quantificações de esforços realizados pelos atletas da modalidade. Pouco se pesquisa em relação ao funcionamento, desequilíbrios, equilíbrios e características táticas de equipes e partidas. Na Argentina, Portugal e Espanha a produção científica relacionada ao tema tem crescido nos últimos anos. Apesar disto, poucos destes trabalhos satisfazem a realidade da necessidade do conhecimento científico sobre a tática no Futebol. As ações ofensivas e

defensivas não são estudadas a fundo a ponto de se obter uma ferramenta fiel para auxiliar técnicos e especialistas da área a realmente entender os fatos e comentar cientificamente os acontecimentos. Ainda sim, podemos acompanhar nos últimos anos a grande evolução que o futebol Francês, Português, Espanhol e Argentino têm alcançado com a obtenção destas informações que a produção científica tem trazido. O fato é que os dados científicos sobre análises táticas no futebol têm colaborado diretamente no êxito das equipes de alto rendimento fora do Brasil.”

## 1.1. OBJETIVOS

### 1.1.1. **Objetivo Geral**

Descrever as plataformas táticas mais utilizadas, as plataformas táticas mais vencedoras e uma análise qualitativa e quantitativa dos gols realizados durante a 2ª Copa Nossa Cidade de Futebol e da 2ª Copa Wallace Costa Sub 15.

### 1.1.2. **Objetivos Específicos**

- Apresentar o momento dos gols;
- Expor a forma como foram marcados os gols nestas competições.

## 1.2. JUSTIFICATIVA

A importância de se conseguir informações é indiscutível em boa parte das profissões. Nas modalidades desportivas o alcance de diferentes tipos e níveis de informações pode ser o limite entre uma preparação que leve a vitória e outra que leve ao fracasso. No desporto de alto rendimento, em especial no futebol, têm sido usados recursos que detalhem a técnicos e preparadores físicos características ligadas às qualidades físicas dos atletas e equipes, as suas e as adversárias, o que não ocorre essencialmente com os aspectos táticos.

Por isso, as análises propostas como objetivos deste trabalho, no campo acadêmico poderão contribuir dentro do recinto inexplorado da modelação tática no futebol, enquanto no campo prático, estas propostas poderão constituir uma nova forma de se fazer e encarar o futebol na categoria sub 15.

## **2. MÉTODOS**

### **2.1. DESENHO DE ESTUDO**

O presente estudo foi caracterizado por uma análise observacional, onde o observador apenas observou, de maneira passiva, a ocorrência dos eventos sobre a população da análise.

### **2.2. POPULAÇÃO**

Atletas adolescentes, na faixa etária de 13 a 15 anos de idade, do sexo masculino e integrante das equipes participantes das competições relatadas no presente estudo.

### **2.3. AMOSTRA**

As equipes participantes da 2ª Copa Nossa Cidade de Futebol e da 2ª Copa Wallace Costa Sub 15.

### **2.4. INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS**

Prancheta, folhas de papel ofício e caneta.

### **2.5. PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS**

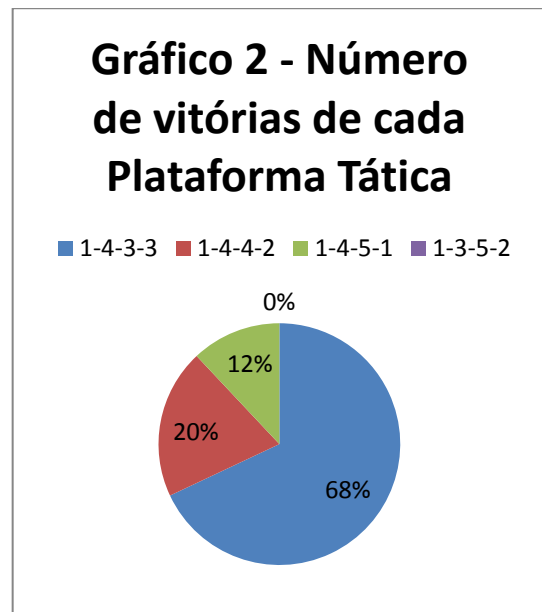
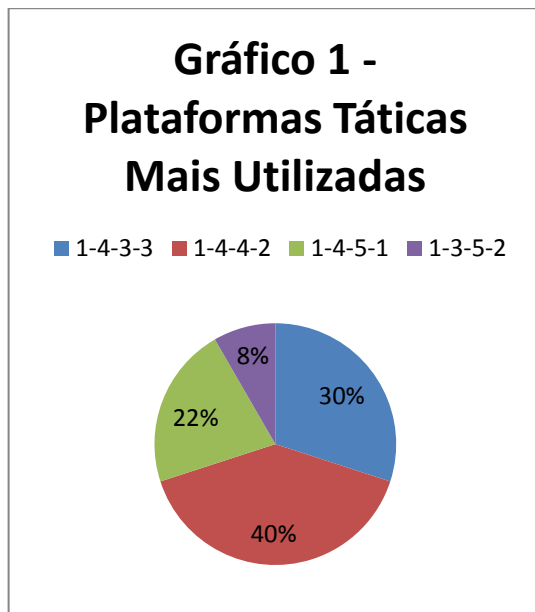
Foram analisadas 30 partidas e feito um levantamento das plataformas táticas mais utilizadas no momento inicial das partidas, as plataformas táticas mais vitoriosas, o tempo dos gols e a forma como foram marcados, a partir dos seguintes parâmetros: a) 0-15 minutos/16-30 minutos 1º tempo e 0-15 minutos/16-30 minutos 2º tempo b) dentro e fora da área, c) contra-ataque e construção de jogadas ofensivas e d) bolas paradas (pênaltis, faltas diretas, faltas indiretas e escanteios) e bolas em movimentos.

### **2.6. ANÁLISE DE DADOS**

A observação é de fundamental importância, pois foi identificado as principais plataformas táticas mais utilizadas, as mais vitoriosas, o principal momento de ocorrência dos gols e o parâmetro principal de como são marcados os gols na categoria sub 15.

### 3. RESULTADOS

O Gráfico 1 explica as plataformas táticas mais utilizadas nas 30 partidas observadas durante a coleta e o Gráfico 2 ilustra o número de vitórias em percentual de cada plataforma tática. Nota-se que a plataforma tática mais utilizada foi a 1-4-4-2 em 40% e a plataforma tática mais vencedora foi a 1-4-3-3 com 68% das vitórias.



A Tabela 1 demonstra o número de jogos observados, número de gols e média de gols por jogo.

Tabela 1 – Jogos, gols e média de gols por jogo.

Número de Jogos	30
Número de Gols	90
Média de Gols/Jogo	3

A seguir temos as tabelas que demonstram o momento e a classificação dos gols observados. Com relação ao tempo, 53% dos gols foram marcados no segundo tempo das partidas. A maior incidência de gols ocorreu nos 15 minutos finais da segunda etapa e foi de 33%. Quanto a classificação dos gols, 79% dos gols foram marcados de dentro da área, 94,5% nasceram de construção de uma jogada ofensiva e apenas 14,5% foram resultantes de uma jogada de bola parada (pênalti, falta direta, falta indireta ou escanteio).

Tabela 2 – Tempo dos gols

Minutos	Número de Gols	Porcentagem (%)
0-15 1º Tempo	17	19%
16-30 1º Tempo	25	28%
0-15 2º Tempo	18	20%
16-30 2º Tempo	30	33%

Tabela 3 – Dentro ou fora da área

Classificação	Número de Gols	Porcentagem (%)
Dentro da Área	71	79%
Fora da Área	19	21%

Tabela 4 – Contra ataque ou jogada ofensiva

Classificação	Número de Gols	Porcentagem (%)
Contra Ataque	05	5.5%
Jogadas Ofensivas	85	94.5%

Tabela 5 – Bola parada ou bola em movimento

Classificação	Número de Gols	Porcentagem (%)
Bola Parada	13	14.5%
Bola em Movimento	77	85.5%

Tabela 6 – Gols de bola parada

Pênalti	05
Falta Direta	02
Falta Indireta	02
Escanteio	04

#### 4. CONCLUSÃO

O presente estudo demonstra que as plataformas táticas 1-4-4-2, 1-4-3-3 e 1-4-5-1 foram as três plataformas mais utilizadas nos jogos observados. E que a plataforma tática 1-4-3-3 foi a mais eficiente durante a observação, com um aproveitamento de 68% das vitórias.

Os resultados deste estudo indicaram que a maior parte dos gols das partidas observadas(53%) ocorreu no segundo tempo, maiormente nos últimos minutos de jogo (16-30 do 2º tempo). Este resultado confirma com alguns dos estudos sobre incidência de gols em competições, disponíveis na literatura (LEITÃO et al., 2003; SILVA; CAMPOS JÚNIOR, 2006; SILVA, 2007). Leitão et al. (2003) analisaram 1079 gols dos jogos do Campeonato Brasileiro de 2001, e os resultados revelaram que 54,1% dos gols foram realizados no 2º tempo, com a maioria acontecendo nos últimos minutos (76-90 min). Silva e Campos Júnior (2006) verificaram que 53,5% dos 147 gols da Copa do Mundo de 2006 ocorreram no 2º tempo, e a maioria (~30 %) ocorreu no intervalo 76-90 minutos.

A consequência destes resultados pode estar integrada a uma queda visível do desgaste físico dos atletas no final do jogo. A procura pelo resultado também pode ser uma causa, pois uma equipe que está sendo derrotada costuma se ousar mais para obter empatar ou vencer o jogo e, desta forma, tanto esta equipe, quanto a equipe adversária, tem mais chances de fazer os gols. Entretanto, essa afirmação precisa ser investigada em outros estudos.

Os resultados deste estudo revelaram que aconteceram mais gols dentro da área do que fora da área. Esses resultados são semelhantes aos observados por Ramos e Oliveira Jr. (2008), que encontraram que a maioria dos gols na Eurocopa de 2004 foram realizados dentro da área. Como demonstra também que a maioria dos gols foi provindes de jogadas ofensivas em relação a contra ataques. E que os gols originados em jogadas com a bola em movimento aconteceram mais vezes que os gols originados em jogadas de bola parada. Esses resultados são parecidos aos observados por Silva e Campos Júnior (2006), os quais verificaram que 79,6% dos gols da Copa do Mundo de 2006 foram originados em jogadas de bola rolando, enquanto apenas 21,4% foram originados por bola parada; Ramos e Oliveira Jr.

(2008) também observaram que 69% dos gols da Eurocopa 2004 foram originados com a bola em movimento, enquanto 31% foram originados de bola parada.

Pesquisas como esta, fornecem importantes informações para técnicos e pesquisadores de futebol. Porém, este estudo apresenta algumas limitações, tal como um número baixo de partidas observadas.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. A. Oliveira de e GOMES FILHO, A. **Competitividade e inclusão social por meio do esporte**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte [online]. 2011, vol.33, n.3, pp. 589-603. ISSN 0101-3289.

BARROS, R.M.L.; BERGO, F.G.; ANIDO, R.; CUNHA, S.A.; LIMA FILHO, E.C.; BREZIKOFER, R.; FREIRE, J.B. **Sistema para anotação de ações de jogadores de futebol**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento v.10, n.2, p. 7-14, 2002.

GONZALEZ, Natália Muniz; PEDROSO, Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz. **Esporte como conteúdo da Educação Física: a ação pedagógica do professor**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd166/esporte-como-conteudo-da-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 26 out. 2014.

JUNGE, A., DVORAK, J.; CHOMIAK, J.; PETERSON, L.; GRAF-BAUMANN, T. **Medical History and Physical Findings in Soccer Players of Different Ages and Skill Levels**. American Journal of Sports Medicine. v. 28, n.5, p. S16-21, 2000.

LEITÃO, Rodrigo Aparecido Azevedo. **Futebol: análises qualitativas e quantitativas para verificação e modulação de padrões e sistemas complexos de jogo**. Campinas, SP: UNICAMP [s. n], 2004.

LEITÃO, R. A. A. et al. **Análise da incidência de gols por tempo de jogo no campeonato brasileiro de futebol 2001: estudo comparativo entre as primeiras e últimas equipes colocadas na tabela de classificação**. Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 1, n. 2, nov. 2003.

MANTOVANI, T. V. L.; RODRIGUES, G. A. de M.; MIRANDA, J. M. de Q.; PALMEIRA, M. V.; ABAD, C. C. C.; WICHI, R. B. **Composição Corporal e Limiar Anaeróbio de Jogadores de Futebol das Categorias de Base**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Vol. 7, n.1, p. 25-33, 2008.

PAIN, M. A.; HARWOOD, C. **The performance environment of the England youth soccer teams**. Journal of Sports Sciences. v. 25, n.12, p. 1307-24, 2007.

PEARSONA, D. T.; NAUGHTONB, G. A; TORODEA, M. **Predictability of physiological testing and the role of maturation in talent identification for**

**adolescent team sports.** Journal of Science and Medicine in Sport. v. 9, n. 4, p. 277-287, 2006.

RAMOS, L. A.; OLIVEIRA JÚNIOR, M. H. **Futebol:** classificação e análise dos gols da Eurocopa 2004. Revista Brasileira de Futebol, Viçosa, v. 1, n. 1, p. 42-48, jan./jun. 2008.

SILVA, C. D.; CAMPOS JÚNIOR, R. M. **Análise dos gols ocorridos na 18ª Copa do Mundo de futebol da Alemanha 2006.** Lecturas Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v. 101, p. 1-8, out. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd101/gols.htm>>. Acesso em: 4 maio 2015.

TOMAS, S.; KARIM, C.; CARLO, C.; ULRİK, W. **Physiology of Soccer:** An Update. Sports Medicine. v. 35, n.6, p. 501-536, 2005.